Fronteiras
Revista Catarinense de História

Patrimônio, memória e ensino de História: uma experiência investigativa com estudantes do Ensino Médio em Buriti do Tocantins (TO)

Patrimony, memory and History teaching: an investigative experience with high school students in Buriti do Tocantins (TO)

Rodrigo José Rodrigues Maciel[1]
Thiago Groh[2]

Resumo
O presente artigo analisa uma experiência pedagógica desenvolvida no ensino de História com turmas da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Militar do Tocantins, no município de Buriti do Tocantins (TO). A proposta articulou História Local e Educação Patrimonial por meio de práticas investigativas inspiradas no trabalho do historiador, visando estimular nos estudantes o desenvolvimento do "espírito historiador". Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, baseado na observação participante e na análise das produções discentes. Os resultados indicam que a articulação entre História Local, Educação Patrimonial e investigação histórica favorece o engajamento discente, a compreensão do patrimônio como construção social e o desenvolvimento da consciência histórica.
Palavras-chave: Ensino de História; Educação Patrimonial; História Local.

Abstract
This article analyzes a pedagogical experience developed in teaching History with 1st grade high school classes at the Colégio Militar do Tocantins, in the municipality of Buriti do Tocantins (TO). The proposal articulated Local History and Heritage Education through investigative practices inspired by the work of historians, aiming to encourage the development of the "historian spirit" in students. This is an experience report with a qualitative approach, based on participant observation and analysis of student productions. The results indicate that the articulation between Local History, Heritage Education and historical research favors student engagement, the understanding of heritage as a social construction and the development of historical awareness.
Keywords: History teaching; Heritage education; Local History.

Fronteiras

[1] Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Mestrando em Ensino de História pela Universidade Federal do Norte do Tocantins e Professor Efetivo pela Secretária de Educação do Tocantins (SEDUC-TO). Brasil. E-mail: rodrigojrmaciel@gmail.com | https://orcid.org/0000-0003-3462-5482
[2] Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019), Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense (2011) e graduado em História pela Universidade Estadual de Londrina (2004). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Norte do Tocantins, atuando na graduação e na pós-graduação (Profhistória). Brasil. E-mail: thiago.groh@ufnt.edu.br | https://orcid.org/0000-0002-5459-7143

ISSN 2238-9717 | n. 48, p. 201-221, ago./2026 | DOI: https://doi.org/10.36661/2238-9717.2026n48.15471
https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/index

Introdução

Nas últimas décadas, o ensino de História tem sido atravessado por intensos debates sobre suas finalidades formativas e suas práticas pedagógicas. Em meio às transformações do campo historiográfico e educacional, consolidou-se a compreensão de que o ensino da disciplina não deve limitar-se à transmissão de conteúdos factuais, mas contribuir para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente o passado e compreender sua relação com o presente. Nesse contexto, diferentes propostas metodológicas têm buscado aproximar os estudantes das práticas do fazer historiográfico, valorizando a investigação, a análise de fontes e a problematização da realidade social.

O ensino de História na Educação Básica enfrenta, nas últimas décadas, o desafio de superar práticas excessivamente conteudistas e cronológicas, frequentemente centradas na memorização, para assumir uma perspectiva formativa voltada ao desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes, entendida por Jörn Rüsen (2007), como orientação para a vida prática com base no entendimento do pensamento histórico. Nesse contexto, a valorização da História Local e da Educação Patrimonial tem se consolidado como estratégia relevante para aproximar o conhecimento histórico da realidade vivida pelos alunos, promovendo maior engajamento, senso de pertencimento e compreensão crítica do tempo histórico.

Fronteiras

Atribuir sentido à aprendizagem histórica implica ultrapassar uma compreensão do passado como realidade encerrada e desvinculada das questões vivenciadas pelos estudantes. Carvalho (2019, p. 228), ao investigar as concepções de História apresentadas por alunos da Educação Básica, identifica formas mais elaboradas de pensamento histórico justamente entre aqueles capazes de estabelecer relações entre passado, presente e futuro. O conhecimento histórico adquire, assim, uma dimensão formativa quando permite interpretar processos de mudança e permanência e utilizar experiências do passado como referências para compreender o presente e orientar perspectivas em relação ao futuro.

A aproximação entre o ensino de História e as experiências vivenciadas pelos estudantes, entretanto, exige cuidado para que a História Local não seja compreendida apenas como uma história de menor escala ou como simples reprodução, no âmbito municipal, de processos ocorridos em dimensões nacionais. Cavalcanti (2018, p. 274) problematiza essa concepção ao questionar a associação automática entre o "local" e os limites físico-geográficos de uma rua, bairro ou cidade. Nessa perspectiva, trabalhar com a História Local implica reconhecer que as experiências construídas nesses espaços possuem dinâmicas próprias, ainda que estejam relacionadas a processos históricos mais amplos.

A inserção do patrimônio nas práticas de ensino de História amplia as possibilidades de construção do conhecimento histórico ao permitir que diferentes vestígios, memórias e referências culturais presentes no cotidiano sejam problematizados em sala de aula. Nessa perspectiva, a Educação Patrimonial pode contribuir para que os estudantes percebam o patrimônio não como algo estático ou naturalmente constituído, mas como resultado de processos históricos, sociais e culturais. Para compreender essas possibilidades educativas, torna-se necessário considerar também as transformações ocorridas na própria concepção de patrimônio ao longo do tempo.

O conceito de patrimônio, durante muito tempo, esteve associado a uma compreensão restrita e monumentalista. Nas primeiras políticas de preservação cultural, valorizavam-se principalmente bens materiais considerados representativos da história nacional, como igrejas, palácios, estátuas, documentos oficiais e obras de arte. Esse entendimento privilegiava, sobretudo, produções ligadas às elites políticas, religiosas e culturais, reforçando uma visão de patrimônio centrada em monumentos e edificações de valor histórico ou artístico. Como aponta Françoise Choay (2001), essa perspectiva tradicional estava vinculada à ideia de conservação de objetos excepcionais do passado, entendidos como símbolos da memória nacional e da identidade coletiva.

Fronteiros

A partir da segunda metade do século XX, contudo, esse entendimento passou por uma ampliação significativa. O patrimônio deixou de se restringir apenas a monumentos e bens materiais e passou a incluir também manifestações imateriais, saberes populares, práticas culturais e memórias coletivas. Nessa perspectiva ampliada, o patrimônio cultural pode ser compreendido como o conjunto de bens materiais e imateriais produzidos pela ação humana ao longo do tempo. Ele abrange não apenas edificações, monumentos históricos e expressões artísticas, mas também práticas, saberes e formas de viver que compõem o cotidiano das sociedades.

Dessa forma, o patrimônio envolve tudo aquilo que é criado e transmitido pelos diferentes grupos sociais, independentemente de sua posição econômica ou social (Barreto, 2003, p. 11). Essa ampliação permite compreender que a constituição do patrimônio está diretamente relacionada às formas pelas quais os grupos sociais atribuem significado às suas experiências e estabelecem vínculos com o passado. Nesse processo, a memória ocupa lugar fundamental, uma vez que participa da seleção, da transmissão e da ressignificação das referências que esses grupos reconhecem como parte de sua trajetória.

Conforme destaca Maurice Halbwachs (2013), a memória constitui elemento central na construção das identidades sociais, sendo continuamente reelaborada pelas sociedades. Para o sociólogo, a memória não corresponde a uma simples preservação do passado, mas a uma reconstrução realizada no presente, marcada por escolhas e seleções. Nesse sentido, ela desempenha uma função social essencial, pois contribui para a manutenção da coesão dos grupos e para a formação das identidades coletivas. A maneira como cada grupo se compreende está profundamente vinculada às lembranças que constrói sobre si mesmo, organizadas, compartilhadas e transmitidas entre gerações.

De modo semelhante, Pierre Nora (1993) argumenta que os "lugares de memória" emergem quando a memória viva se fragiliza, exigindo mecanismos de preservação simbólica. O autor formulou o conceito de lugar de memória para designar espaços, objetos ou símbolos nos quais a sociedade deposita intencionalmente a lembrança do passado. Esses lugares podem assumir diversas formas (como monumentos, museus, datas comemorativas, personagens ou eventos) desde que estejam marcados por uma "vontade de memória", isto é, pela intenção consciente de preservar determinadas lembranças. Segundo Nora, eles surgem em contextos nos quais a memória coletiva se encontra fragmentada, funcionando como suportes simbólicos que procuram conservar referências do passado e reforçar a continuidade histórica entre as gerações.

Fronteiras

Nesse sentido, a Educação Patrimonial não precisa restringir-se à sensibilização dos estudantes para a preservação dos bens culturais, podendo constituir também uma possibilidade de produção do conhecimento histórico. Chaves (2013) chama atenção para o potencial educativo dos lugares e suportes de memória quando transformados em objetos de investigação no ensino de História. Nessa perspectiva, o contato com o patrimônio adquire uma dimensão investigativa, na medida em que os bens culturais podem ser interrogados como vestígios produzidos por sujeitos em diferentes temporalidades e contextos sociais.

No campo educacional, essa ampliação conceitual repercutiu na consolidação da Educação Patrimonial como prática pedagógica. Mais do que apresentar aos estudantes bens tombados ou datas comemorativas, trata-se de estimular a problematização dos processos históricos que produziram tais referências culturais. A Educação Patrimonial, pela ótica do IPHAN, se constitui no foco do patrimônio cultural, dentro do processo educativo apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação (IPHAN, 2024). Paralelamente, a História Local tem sido defendida por diversos

estudiosos como potente instrumento didático. Ao deslocar o foco das grandes narrativas nacionais para a realidade imediata do aluno, cria-se a possibilidade de estabelecer conexões entre escalas, favorecendo a compreensão da historicidade dos espaços vividos.

É nesse cenário que se insere o presente trabalho. Desenvolvido no Colégio Militar do Tocantins, localizado no município de Buriti do Tocantins, na região do Bico do Papagaio (extremo norte do estado de Tocantins), o projeto foi realizado com turmas da 1ª série do Ensino Médio. A escola integra a rede pública estadual e possui um modelo pedagógico que articula a formação acadêmica com princípios de disciplina e protagonismo estudantil. A proposta foi desenvolvida durante o período letivo em que o currículo de História contemplava os conteúdos de História Local e Patrimônio, momento em que se buscou aproximar os estudantes das memórias e referências históricas presentes em seu próprio município.

Partindo da inquietação sobre como tornar esse conteúdo mais significativo e conectado à realidade dos alunos, foi proposta uma experiência investigativa na qual os estudantes foram convidados a desenvolver o que se denominou "espírito historiador". A atividade buscou estimular a observação, a curiosidade e a investigação sobre os vestígios do passado presentes no cotidiano da cidade, incentivando os alunos a perceberem espaços, práticas e narrativas locais como possíveis objetos de reflexão histórica e de valorização do patrimônio cultural.

Fronteiros

Tal expressão refere-se à postura investigativa que caracteriza o trabalho do historiador: formular perguntas, analisar fontes, confrontar versões, contextualizar narrativas e construir interpretações fundamentadas. Em vez de apenas receber informações sobre o patrimônio local, os alunos foram estimulados a produzir conhecimento histórico por meio da investigação das memórias de moradores mais antigos da cidade e da análise de bens considerados patrimônios materiais e imateriais do município.

O problema que orientou a experiência pode ser formulado da seguinte forma: de que maneira a articulação entre História Local e Educação Patrimonial pode contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica e da postura investigativa em estudantes da 1ª série do Ensino Médio? A hipótese que norteou a prática foi a de que a inserção dos alunos em atividades de pesquisa, especialmente entrevistas, levantamento de memórias e análise do espaço urbano, favorece maior engajamento, autonomia intelectual e ressignificação da relação com a própria cidade.

O objetivo geral deste artigo é, portanto, analisar a experiência pedagógica desenvolvida no Colégio Militar do Tocantins, evidenciando suas contribuições para a formação do "espírito historiador" nos estudantes. A ideia de desenvolver esse olhar investigativo dialoga com as

reflexões de Marc Bloch (2001) em Apologia da História, na qual o autor defende que o trabalho do historiador nasce da curiosidade diante dos vestígios do passado e da capacidade de formular perguntas sobre a realidade histórica.

A noção de "espírito historiador" adotada neste trabalho também pressupõe que o contato com fontes, por si só, não é suficiente para desenvolver uma compreensão mais complexa da produção do conhecimento histórico. Ao analisar as concepções de estudantes sobre o ofício do historiador, Carvalho (2019, p. 227) distingue uma percepção factual/documental, na qual as fontes aparecem como portadoras de informações que deveriam ser simplesmente identificadas ou reproduzidas, de uma compreensão mais elaborada, denominada "operação historiográfica", em que a produção do conhecimento envolve pesquisa, análise e interpretação. Essa distinção contribui para compreender o objetivo da experiência aqui apresentada: mais do que colocar os estudantes diante de documentos, relatos orais, fotografias ou bens patrimoniais, buscou-se estimulá-los a formular perguntas, confrontar informações e produzir interpretações historicamente fundamentadas.

Nessa perspectiva, estimular o "espírito historiador" significa incentivar nos estudantes uma postura investigativa diante do mundo social, reconhecendo que a História se constrói a partir da análise de diferentes indícios e experiências humanas. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) descrever as etapas metodológicas da proposta; (b) analisar os resultados observados no processo formativo; e (c) refletir sobre os limites e possibilidades da Educação Patrimonial em contextos escolares semelhantes.

A relevância deste estudo justifica-se em múltiplas dimensões. No plano pedagógico, contribui para o debate sobre metodologias ativas no ensino de História, destacando o protagonismo discente na construção do conhecimento. No plano acadêmico, busca preencher lacuna relativa à sistematização de experiências de Educação Patrimonial em cidades do interior e em instituições militares estaduais. No plano social, evidencia o papel da escola como mediadora entre memória coletiva e novas gerações, fortalecendo vínculos identitários e o reconhecimento do patrimônio como bem comum. Ao transformar a cidade em campo de investigação, a experiência aqui relatada procurou romper com a lógica da passividade discente, promovendo uma prática em que os estudantes assumiram o papel de pesquisadores.

Dessa forma, não nos limitamos à descrição de uma prática pedagógica, a medida em que ao mesmo tempo propomos uma reflexão sobre o potencial formativo da Educação Patrimonial na construção da consciência histórica e na valorização da História Local. Ao analisar essa experiência, busca-se contribuir para o fortalecimento de práticas investigativas

no ensino de História, reafirmando o papel da escola como espaço de produção de conhecimento e de formação cidadã.

Procedimentos metodológicos

A presente investigação caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica, modalidade de produção acadêmica que busca sistematizar práticas educativas desenvolvidas em contextos específicos de ensino, analisando seus procedimentos, desafios e resultados. Segundo Antônio Joaquim Severino (2013), a sistematização de experiências constitui etapa importante do trabalho científico na área da educação, pois permite transformar práticas pedagógicas em objeto de reflexão teórica e produção de conhecimento.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na interpretação de processos educativos e na compreensão das experiências vividas pelos participantes. A pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir de seus significados, considerando o contexto no qual se desenvolvem e as interações entre os sujeitos envolvidos. De acordo com Robert Bogdan e Sari Biklen (1994), esse tipo de investigação privilegia a análise descritiva e interpretativa dos dados, valorizando a experiência dos participantes e o ambiente natural em que as práticas ocorrem. Nesse sentido, a escolha da abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender como os estudantes se envolveram com o processo investigativo, como interpretaram o patrimônio e a memória da cidade e de que maneira a experiência contribuiu para o desenvolvimento de uma postura investigativa em relação ao conhecimento histórico.

Além disso, a experiência pode ser compreendida no âmbito da pesquisa-ação pedagógica, abordagem que articula investigação e intervenção educativa. Segundo Michel Thiollent (2011), a pesquisa-ação caracteriza-se pela participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo investigativo e pela busca de soluções para problemas concretos do contexto estudado. Nesse modelo, o pesquisador não atua apenas como observador externo, mas como participante do processo, contribuindo para a transformação da realidade investigada, esse tipo de investigação permite que professores analisem criticamente suas próprias práticas, desenvolvendo processos de melhoria pedagógica a partir da observação sistemática das atividades realizadas em sala de aula.

No caso desta experiência, o professor assumiu simultaneamente o papel de mediador pedagógico e pesquisador, planejando a proposta de investigação histórica, acompanhando seu

desenvolvimento e analisando seus resultados. O objetivo não foi apenas implementar uma atividade didática, mas compreender de que maneira práticas investigativas podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes e para a valorização da história local e do patrimônio cultural. Dessa forma, a metodologia adotada integra ensino e pesquisa, buscando transformar o processo de aprendizagem em uma experiência investigativa. Ao incentivar os estudantes a atuarem como pesquisadores de sua própria realidade social, a proposta aproximou-os das práticas do trabalho historiográfico, estimulando a formulação de perguntas, a análise de fontes e a construção de interpretações sobre o passado.

A experiência pedagógica foi desenvolvida no Colégio Militar do Tocantins – Unidade XXVII, localizado no município de Buriti do Tocantins, na região norte do estado do Tocantins, popularmente conhecida como Bico do Papagaio. A instituição integra a rede pública estadual de ensino e adota um modelo educacional que combina o currículo regular da educação básica com princípios organizacionais característicos das escolas militares, como disciplina, organização e valorização da formação cidadã, além de ofertar o ensino integral.

Participaram da atividade 40 estudantes, organizados em oito grupos de pesquisa, cada um composto por cinco integrantes, formados via sorteio. A organização em grupos teve como objetivo incentivar o trabalho colaborativo e a construção coletiva do conhecimento, permitindo que os estudantes compartilhassem responsabilidades e desenvolvessem competências investigativas.

Os grupos foram divididos em duas frentes de pesquisa. Quatro grupos dedicaram-se à investigação de patrimônios locais, analisando edificações, espaços urbanos e manifestações culturais consideradas relevantes para a memória da cidade. Os outros quatro grupos desenvolveram pesquisas baseadas em história oral, entrevistando moradores antigos de Buriti do Tocantins com o objetivo de registrar memórias sobre a formação e as transformações do município. No caso das pesquisas de história oral, os estudantes receberam orientações sobre procedimentos metodológicos básicos, incluindo a elaboração de roteiros de entrevista, técnicas de gravação e cuidados éticos relacionados à coleta de depoimentos. Nesse processo, também foram introduzidos à discussão sobre termos de consentimento para pesquisa, compreendendo a importância da autorização formal dos participantes para o uso de suas narrativas.

A proposta pedagógica foi estruturada em diferentes etapas, articulando momentos de fundamentação teórica, orientação metodológica e desenvolvimento da pesquisa pelos próprios estudantes. Inicialmente, foram realizadas aulas introdutórias sobre os conceitos de patrimônio, memória e história local, buscando problematizar a ideia de patrimônio como construção social

e discutir sua importância para a preservação da identidade cultural de uma comunidade. Nesse momento, os estudantes foram incentivados a refletir sobre os elementos da cidade que poderiam ser considerados significativos para a memória coletiva de seus habitantes.

A diversidade de fontes mobilizadas pela proposta também se relaciona às possibilidades abertas pelo trabalho com a dimensão local da História. Samuel (1990, p. 220), ao discutir os documentos utilizados nas investigações dessa natureza, chama atenção para a multiplicidade de registros que podem ser interrogados historicamente e, ao mesmo tempo, problematiza a ideia de que determinados documentos sejam "locais" apenas em razão de sua proximidade geográfica. Essa perspectiva contribuiu para compreender entrevistas, fotografias, edificações, espaços públicos e manifestações culturais não apenas como registros da cidade, mas como fontes produzidas em determinadas relações sociais e capazes de fornecer indícios sobre as experiências históricas dos sujeitos.

Em seguida, os alunos foram organizados em grupos de cinco integrantes, formando ao todo oito equipes de pesquisa. Cada grupo teve autonomia para escolher o tema específico de sua investigação, desde que estivesse relacionado à história local, ao patrimônio ou às memórias da cidade. Após a definição dos temas, iniciou-se a etapa de orientação metodológica. Os grupos dedicados à história oral foram orientados sobre a elaboração de roteiros de entrevista, condução de conversas com os participantes e registro audiovisual das narrativas. Nessa fase, também foram discutidos os princípios éticos da pesquisa, com destaque para a utilização de termos de consentimento assinados pelos entrevistados. Paralelamente, os grupos responsáveis pela investigação de patrimônios locais realizaram observações em diferentes espaços da cidade, registrando informações históricas, fotografias e descrições dos elementos considerados significativos para a memória local.

Como produto final da pesquisa, todos os grupos deveriam elaborar um *paper* acadêmico, estruturado conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para apoiar essa etapa, foram realizadas oficinas de escrita acadêmica, nas quais os estudantes aprenderam sobre a estrutura de artigos científicos, formatação, citações e referências bibliográficas. O acompanhamento pedagógico foi realizado ao longo de todo o processo, auxiliando os alunos na organização de suas ideias e na adequação do texto aos padrões acadêmicos. Além do *paper*, cada grupo também deveria elaborar um diário de bordo, registrando as etapas do processo investigativo, as decisões metodológicas adotadas e as dificuldades encontradas durante a pesquisa. Esse instrumento permitiu acompanhar o

desenvolvimento das atividades e compreender como os estudantes se apropriaram das práticas investigativas.

A culminância do projeto ocorreu com a realização do I Seminário de História Social, Patrimônio e Memória Buritiense, evento organizado no próprio colégio. Durante o seminário, os estudantes apresentaram os resultados de suas pesquisas por meio de seminários acadêmicos, compartilhando com a comunidade escolar suas descobertas sobre a história e o patrimônio da cidade. Os grupos que trabalharam com história oral também apresentaram vídeos contendo trechos das entrevistas realizadas, possibilitando que as narrativas dos moradores entrevistados fossem socializadas com os demais estudantes e professores. Essa etapa final teve como objetivo valorizar o trabalho desenvolvido pelos alunos e reforçar a importância da escola como espaço de produção e divulgação de conhecimento histórico.

A análise da experiência pedagógica baseou-se em diferentes instrumentos de registro e observação, típicos da pesquisa qualitativa. O primeiro deles foi a observação participante, realizada pelo professor ao longo de todas as etapas do projeto. Segundo Robert Yin (2001), esse tipo de observação permite compreender fenômenos sociais diretamente no contexto em que ocorrem, possibilitando registrar comportamentos, interações e processos de aprendizagem. Também foram analisadas as produções escritas dos estudantes, especialmente os *papers* elaborados ao final da pesquisa. Esses textos permitiram observar a capacidade dos alunos de organizar informações, mobilizar fontes históricas e estruturar argumentos em formato acadêmico.

Outro conjunto importante de dados foi constituído pelos relatos orais coletados nas entrevistas, bem como pelos registros audiovisuais produzidos pelos grupos que trabalharam com história oral. Essas fontes revelam memórias e percepções dos moradores sobre a história da cidade, ampliando a compreensão sobre a construção da memória local. Por fim, os registros fotográficos realizados durante as pesquisas de campo e ao longo do desenvolvimento das atividades também foram utilizados como fontes de análise, contribuindo para documentar os elementos patrimoniais investigados e as etapas do processo pedagógico. A combinação desses diferentes instrumentos permitiu construir uma análise abrangente da experiência, articulando observação pedagógica, produção discente e registros documentais do processo de investigação.

Fronteiras

Desenvolvimento do "Espírito do Historiador"

Uma etapa central da proposta pedagógica consistiu na elaboração de *papers* acadêmicos pelos estudantes, concebidos como produto final das pesquisas desenvolvidas ao longo do projeto. A escolha desse formato teve como objetivo aproximar os alunos das práticas de escrita científica, permitindo que experimentassem, ainda no ensino médio, procedimentos típicos da produção acadêmica. Para isso, foram realizadas oficinas de orientação voltadas à escrita científica, nas quais os estudantes tiveram contato com a estrutura básica de um artigo acadêmico, incluindo introdução, desenvolvimento analítico, considerações finais e referências bibliográficas, além de orientações sobre formatação segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Durante o processo de elaboração dos textos, os grupos foram incentivados a organizar suas investigações de forma sistemática, articulando as informações coletadas em campo com interpretações sobre a história e a memória da cidade. Esse exercício exigiu dos alunos a seleção de informações relevantes, a construção de argumentos e a organização lógica das ideias, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura crítica, à escrita acadêmica e à comunicação do conhecimento histórico.

Fronteiras

Paralelamente à produção dos *papers*, os grupos responsáveis pelas pesquisas de história oral realizaram entrevistas com moradores e lideranças locais de Buriti do Tocantins. Antes da realização das entrevistas, os estudantes participaram de orientações metodológicas voltadas à elaboração de roteiros de perguntas, à condução de entrevistas e ao registro audiovisual dos depoimentos. Também foram discutidos aspectos éticos da pesquisa, especialmente a necessidade de autorização dos participantes por meio de termos de consentimento.

As entrevistas constituíram um momento particularmente significativo da experiência, pois colocaram os estudantes em contato direto com narrativas de memória sobre a formação e as transformações da cidade. Ao ouvir relatos de moradores mais antigos, os alunos puderam perceber que a história local se constrói a partir de múltiplas experiências e interpretações do passado. Além disso, a atividade permitiu compreender que a memória oral pode funcionar como importante fonte histórica, especialmente em contextos nos quais os registros escritos são escassos.

Essa compreensão encontra respaldo nas reflexões de Meihy (2010, p. 184), para quem a História Oral não se limita à coleta de informações por meio de entrevistas, uma vez que estas fazem parte de um conjunto mais amplo de procedimentos de produção e interpretação das

narrativas. Nessa perspectiva, a subjetividade presente nos depoimentos não diminui seu valor como fonte, pois esquecimentos, silêncios, contradições e diferentes formas de recordar também permitem compreender como os sujeitos reelaboram suas experiências. Desse modo, os relatos coletados pelos estudantes não foram tomados como reproduções exatas do passado, mas como narrativas de memória que precisavam ser interrogadas e interpretadas historicamente.

A combinação entre investigação de campo, realização de entrevistas e elaboração de *papers* permitiu transformar o processo de aprendizagem em uma experiência de pesquisa. Nesse percurso, os estudantes não apenas coletaram informações, mas também aprenderam a interpretá-las e organizá-las em forma de produção acadêmica, aproximando-se das práticas que caracterizam o trabalho do historiador. Essa dimensão da experiência aproxima-se da perspectiva discutida por Chaves (2013, p. 69), segundo a qual o trabalho com Educação Patrimonial no ensino de História pode mobilizar procedimentos próprios da produção do conhecimento histórico. Nessa abordagem, não basta colocar o estudante em contato com documentos, monumentos ou outros suportes de memória; é necessário transformá-los em objetos de investigação por meio da formulação de perguntas e da análise das condições em que foram produzidos. Essa perspectiva dialoga diretamente com o "espírito historiador" buscado pela proposta, uma vez que os estudantes foram incentivados a ultrapassar a simples identificação ou descrição dos patrimônios e das memórias locais para interrogá-los como fontes capazes de fornecer indícios sobre as experiências históricas da comunidade.

Essa aproximação entre os estudantes e os vestígios históricos presentes em seu próprio espaço de vivência permite estabelecer um diálogo com Cavalcanti (2018), para quem o trabalho com a dimensão local da História pode favorecer a compreensão das experiências históricas em suas singularidades, evitando tratá-las apenas como reflexos de processos considerados maiores ou nacionais. Ao investigar moradores, espaços, instituições e práticas culturais de Buriti do Tocantins, os estudantes foram estimulados a reconhecer os sujeitos da comunidade como participantes dos processos históricos e a perceber que as experiências construídas no município também resultam de escolhas, relações sociais, conflitos e transformações produzidas ao longo do tempo. Nesse sentido, o desenvolvimento do "espírito historiador" esteve relacionado não apenas à aprendizagem de procedimentos de pesquisa, mas também à mudança na forma de observar historicamente o espaço vivido.

Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível observar um elevado nível de envolvimento por parte dos estudantes com o processo investigativo proposto. À medida que

avançavam nas etapas da pesquisa, os alunos passaram a demonstrar crescente curiosidade sobre a história da cidade e sobre os temas que haviam escolhido investigar. Esse interesse manifestou-se, sobretudo, na forma de questionamentos frequentes direcionados ao professor orientador, envolvendo desde dúvidas sobre os conteúdos históricos até questões metodológicas relacionadas à condução das entrevistas e à organização das informações coletadas.

Entre as diferentes etapas do projeto, a realização das entrevistas destacou-se como uma das experiências mais apreciadas pelos estudantes. O contato direto com moradores e lideranças locais despertou entusiasmo e senso de responsabilidade, pois os alunos perceberam que estavam registrando memórias importantes para a compreensão da história do município. Em diversos momentos, relataram surpresa ao descobrir episódios e transformações da cidade narrados pelos entrevistados, o que contribuiu para ampliar seu interesse pela investigação histórica.

Por outro lado, a etapa de elaboração dos *papers* apresentou maiores desafios para os grupos. A escrita acadêmica exigiu dos estudantes um esforço adicional de organização das ideias, sistematização das informações coletadas e adequação às normas formais de formatação e referência bibliográfica. Muitos alunos demonstraram inicialmente dificuldades para estruturar os textos e transformar as informações obtidas nas entrevistas e nas observações em uma narrativa analítica coerente.

Fronteiras

Apesar dessas dificuldades iniciais, observou-se que os estudantes permaneceram bastante comprometidos com o desenvolvimento dos trabalhos. Ao longo do processo, dedicaram-se à revisão dos textos, buscaram esclarecer dúvidas e demonstraram grande empenho em aprimorar suas produções. Esse esforço coletivo revelou não apenas o interesse pela temática investigada, mas também o desenvolvimento gradual de habilidades relacionadas à pesquisa e à escrita acadêmica. Assim, mesmo diante dos desafios apresentados pela produção dos papers, os alunos mantiveram elevado grau de foco e dedicação, evidenciando o potencial formativo da proposta pedagógica.

I Seminário de História Social, Patrimônio e História Buritiense

A culminância da proposta pedagógica resultou na elaboração de oito pesquisas desenvolvidas pelos estudantes, distribuídas entre duas abordagens principais: história oral e investigação do patrimônio. Embora organizados em linhas distintas, os trabalhos apresentaram forte convergência temática, evidenciando o interesse dos estudantes em compreender

diferentes dimensões da formação histórica e cultural do município de Buriti do Tocantins. De modo geral, as pesquisas abordaram temas relacionados à religião, política local, transformações urbanas, festividades culturais e atividades econômicas tradicionais, revelando múltiplos aspectos da memória social da cidade.

No campo da história oral, quatro grupos dedicaram-se à coleta e análise de depoimentos de moradores e lideranças locais, buscando reconstruir experiências históricas por meio das narrativas pessoais dos entrevistados. Um dos trabalhos investigou as origens e transformações da Assembleia de Deus CIADSETA em Buriti do Tocantins entre 1960 e 2020, reconstruindo mais de seis décadas de presença da instituição religiosa na cidade a partir do relato oral de um de seus membros, Raimundo Jessé. A pesquisa procurou compreender o papel desempenhado pela igreja na organização da comunidade e na formação de redes de sociabilidade religiosa ao longo do tempo.

Outra investigação concentrou-se na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, importante referência religiosa do município. Nesse estudo, os estudantes buscaram compreender a história da instituição a partir das memórias e dos conhecimentos do atual pároco da igreja, explorando não apenas aspectos históricos da construção do templo, mas também sua relevância como espaço de convivência comunitária e expressão da fé católica na cidade.

Fronteiras

A dimensão urbana da memória local também foi explorada em uma pesquisa intitulada *Entre Memórias e Novos Cenários Urbanos: as transformações dos espaços públicos em Buriti do Tocantins*. Neste trabalho, os estudantes entrevistaram moradores antigos para identificar mudanças ocorridas na paisagem urbana ao longo das décadas, investigando como praças, ruas e outros espaços públicos passaram por processos de transformação que refletem o crescimento e a reorganização da cidade.

Por fim, uma das pesquisas de história oral abordou a trajetória política de Américo dos Reis Borges, conhecido popularmente como "Borjão". Intitulado *Borjão: o legado e controvérsias do mandato de Américo dos Reis Borges em Buriti do Tocantins*, o estudo analisou aspectos da política local a partir da entrevista com um vereador de longa trajetória no município, que já exerceu sete mandatos legislativos, além de ter ocupado os cargos de prefeito e vice-prefeito. A investigação buscou compreender percepções sobre liderança política, administração municipal e as controvérsias que marcaram diferentes momentos da vida pública local.

Paralelamente às pesquisas baseadas em depoimentos, outros quatro grupos desenvolveram investigações voltadas ao patrimônio cultural, explorando elementos materiais

e manifestações culturais que compõem a identidade histórica do município. Entre esses trabalhos, destaca-se a pesquisa *Da Festa do Babaçu à Mostra Cultural: memória, identidade e transformações socioculturais em Buriti do Tocantins*, que analisou as mudanças ocorridas em uma das principais festividades locais ao longo do tempo. O estudo procurou compreender de que maneira o evento se transformou, adaptando-se às novas dinâmicas culturais e sociais da cidade, ao mesmo tempo em que preserva elementos da tradição local.

Outro trabalho dedicou-se à análise do patrimônio arquitetônico da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, examinando as características físicas da edificação e sua importância simbólica para a comunidade católica de Buriti do Tocantins. A pesquisa buscou identificar de que forma o espaço religioso se configura como referência histórica e cultural para os habitantes da cidade.

O babaçu, elemento central da economia e da cultura regional, também foi objeto de investigação em um dos trabalhos apresentados. Intitulado *O Babaçu como Patrimônio Cultural e Econômico de Buriti do Tocantins*, o estudo abordou as diversas dimensões da cadeia produtiva ligada ao coco babaçu, destacando a importância das quebradeiras de coco e das práticas tradicionais associadas a essa atividade. A pesquisa evidenciou que o babaçu não constitui apenas um recurso econômico, mas também um elemento profundamente enraizado na identidade cultural da região.

Fronteiras

Por fim, uma das investigações voltou-se para a análise da Prefeitura Municipal de Buriti do Tocantins como patrimônio público da cidade. Nesse trabalho, os estudantes examinaram o edifício da prefeitura não apenas como espaço administrativo, mas como marco simbólico do desenvolvimento urbano do município, analisando de que maneira sua presença e suas transformações arquitetônicas comunicam processos de crescimento e reorganização do espaço urbano.

Considerados em conjunto, os trabalhos apresentados revelam a diversidade de caminhos possíveis para o estudo da história local. Ao explorar temas relacionados à religião, à política, às festividades culturais, às atividades econômicas e às transformações urbanas, as pesquisas evidenciaram que a memória da cidade se constrói a partir de múltiplas experiências sociais. Mais do que simples exercícios escolares, as investigações permitiram aos estudantes reconhecer a cidade como um campo de pesquisa histórica, no qual edifícios, festas, narrativas pessoais e práticas culturais podem ser interpretados como fontes para a compreensão do passado.

Nesse processo, os depoimentos individuais também permitiram acessar dimensões coletivas da memória. Meihy (2010, p. 184) destaca que, embora a entrevista seja realizada individualmente, as lembranças narradas são atravessadas pelas experiências e pelos grupos sociais dos quais os sujeitos participam. Assim, as narrativas dos moradores não expressavam apenas trajetórias pessoais, mas também diferentes formas de lembrar e significar experiências compartilhadas pela comunidade.

Esse panorama geral demonstra que a proposta pedagógica conseguiu estimular a curiosidade investigativa dos alunos e ampliar seu olhar sobre o espaço em que vivem. Ao transformar temas cotidianos da cidade em objetos de pesquisa, os estudantes foram capazes de perceber que a história não se limita a acontecimentos distantes ou grandes narrativas nacionais, mas também se manifesta nas experiências locais, nas memórias dos moradores e nos patrimônios que estruturam a identidade da comunidade.

Para além da diversidade temática das pesquisas, um aspecto que merece destaque refere-se à escolha dos próprios objetos de estudo. Os espaços e elementos selecionados pelos estudantes (igrejas, festividades culturais, prédios públicos e atividades econômicas tradicionais) correspondem a lugares profundamente presentes no cotidiano da população de Buriti do Tocantins. Esses locais não foram escolhidos apenas por sua visibilidade na paisagem urbana, mas sobretudo por sua centralidade nas experiências sociais da comunidade. Igrejas, por exemplo, aparecem como espaços de sociabilidade, espiritualidade e organização coletiva; festividades como a Festa do Babaçu revelam práticas culturais que articulam tradição e identidade local; enquanto edifícios públicos, como a prefeitura, simbolizam momentos importantes do desenvolvimento político e urbano do município. Dessa forma, os lugares investigados pelos estudantes evidenciam como o patrimônio se manifesta em diferentes dimensões da vida social.

Outro elemento relevante da experiência foi o contato direto dos alunos com as entrevistas realizadas no âmbito das pesquisas de história oral. Durante esse processo, os estudantes puderam perceber que a memória dos moradores constitui uma fonte histórica rica e complexa. Em diversos momentos, os entrevistados relataram transformações da cidade, episódios da vida religiosa e experiências políticas que dificilmente seriam encontrados em documentos escritos. As narrativas apresentaram não apenas informações factuais, mas também interpretações pessoais sobre o passado, revelando percepções, valores e emoções que ajudam a compreender como a história local é lembrada e transmitida entre gerações.

Fronteiras

A realização das entrevistas também provocou reações significativas entre os estudantes. Muitos demonstraram surpresa ao perceber que pessoas de seu convívio cotidiano (líderes religiosos, moradores antigos ou autoridades locais) eram portadoras de memórias históricas relevantes para a compreensão da cidade. Esse contato direto com as narrativas do passado contribuiu para fortalecer o interesse pela investigação histórica, despertando nos alunos a percepção de que a história não se encontra apenas em livros didáticos, mas também nas experiências vividas pelas pessoas de sua própria comunidade.

Nesse sentido, a atividade permitiu que os estudantes passassem a observar a cidade com um olhar mais atento e investigativo. Espaços antes percebidos apenas como parte da rotina passaram a ser compreendidos como vestígios históricos capazes de revelar processos sociais, culturais e políticos. Ao reconhecerem esses elementos como fontes de pesquisa, os alunos ampliaram sua compreensão sobre o próprio território em que vivem, aproximando o ensino de História das experiências concretas da comunidade local.

Além da apresentação dos trabalhos à comunidade escolar, o seminário contou com a participação de professores convidados de outra instituição de ensino, que atuaram como avaliadores das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes. A presença desses docentes teve como objetivo proporcionar um olhar externo sobre as produções apresentadas, contribuindo para ampliar o rigor acadêmico da atividade e oferecer aos alunos um retorno qualificado sobre suas investigações. Durante as apresentações, os avaliadores observaram aspectos como clareza da exposição, consistência da pesquisa, organização metodológica e relevância do tema investigado.

Ao final das apresentações, os professores convidados realizaram um momento de devolutiva coletiva, no qual compartilharam impressões sobre os trabalhos e ofereceram sugestões de aprimoramento. Esse momento foi especialmente significativo para os estudantes, pois permitiu que recebessem orientações sobre aspectos que poderiam ser aprofundados em futuras pesquisas, como o uso de fontes, a organização dos argumentos e a articulação entre teoria e análise. Dessa forma, a avaliação não se limitou a uma dimensão classificatória, mas assumiu caráter formativo, estimulando a reflexão crítica sobre o próprio processo de investigação histórica.

Como forma de reconhecer o empenho dos grupos e valorizar o esforço investigativo desenvolvido ao longo do projeto, também foi realizada uma premiação simbólica ao final do seminário. Foram instituídas duas categorias de destaque: melhor trabalho em História Oral e melhor trabalho em Pesquisa Patrimonial. A iniciativa buscou incentivar o protagonismo

discente e valorizar a qualidade das pesquisas realizadas, ao mesmo tempo em que reforçou o caráter acadêmico do evento.

A premiação foi recebida com entusiasmo pelos estudantes, que demonstraram grande envolvimento com a atividade desde as etapas iniciais de investigação até a apresentação final dos resultados. Mais do que estabelecer uma competição entre os grupos, a iniciativa contribuiu para fortalecer o sentimento de reconhecimento pelo trabalho realizado, evidenciando que a produção de conhecimento histórico no ambiente escolar pode assumir também dimensões de valorização, motivação e celebração do esforço coletivo.

Perspectivas de ampliação do projeto

A experiência desenvolvida aponta para diversas possibilidades de continuidade e ampliação da proposta pedagógica em edições futuras do evento. Uma das primeiras medidas que podem ser adotadas consiste na ampliação do número de turmas participantes. A inclusão de outras séries do Ensino Médio permitiria expandir o alcance da atividade, envolvendo um número maior de estudantes no processo de investigação da história local e fortalecendo a cultura de pesquisa dentro do ambiente escolar.

Fronteiras

Outra possibilidade de aprimoramento refere-se à forma de socialização dos trabalhos. Além das apresentações orais realizadas no seminário, futuras edições podem incorporar sessões de apresentação em formato de banner, organizadas em espaços mais amplos da escola, como a quadra ou áreas de convivência. Esse modelo permitiria maior circulação de visitantes entre os trabalhos, favorecendo o diálogo entre os grupos e ampliando a visibilidade das pesquisas produzidas pelos estudantes.

Nesse sentido, também se mostra pertinente a abertura do evento para a comunidade escolar de maneira mais ampla. A participação de outros estudantes, professores, familiares e moradores do município pode contribuir para transformar o seminário em um espaço de valorização da memória local, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Ao compartilhar os resultados das pesquisas com um público mais amplo, os estudantes passam a perceber de forma mais concreta o impacto social de suas investigações.

Por fim, uma iniciativa relevante para consolidar os resultados do projeto seria a organização dos trabalhos produzidos pelos alunos em formato de e-book. A reunião dos *papers* em uma publicação digital permitiria registrar e preservar as pesquisas desenvolvidas, além de possibilitar sua circulação entre outros professores, estudantes e interessados na história de

Buriti do Tocantins. Dessa forma, o conhecimento produzido no contexto escolar ultrapassaria os limites da sala de aula, contribuindo para a difusão e valorização da memória histórica local.

Conclusão

Ao longo do desenvolvimento da atividade, os estudantes foram inseridos em um processo que ultrapassou o modelo tradicional de ensino baseado apenas na transmissão de conteúdos. Em vez de ocuparem uma posição passiva diante do conhecimento histórico, assumiram o papel de pesquisadores iniciantes, responsáveis por formular perguntas, escolher objetos de estudo, coletar informações e produzir interpretações sobre a história da própria cidade. Essa mudança de postura representou um dos aspectos mais significativos da experiência pedagógica.

Ao investigar temas relacionados à memória religiosa, às transformações urbanas, às festividades culturais, à política local e às atividades econômicas tradicionais, os estudantes passaram a perceber a cidade como um espaço repleto de vestígios históricos. Elementos que antes eram vistos apenas como parte da rotina cotidiana passaram a ser compreendidos como fontes históricas capazes de revelar processos sociais, culturais e políticos.

Fronteiras

Nesse sentido, a experiência demonstrou que o ensino de História pode se tornar mais significativo quando aproxima o estudante do processo de produção do conhecimento histórico. Ao entrevistar moradores antigos, analisar patrimônios locais, registrar imagens e produzir textos acadêmicos em formato de *paper*, os alunos tiveram contato com práticas que compõem o trabalho do historiador. Essa vivência contribuiu para desenvolver habilidades importantes, como a formulação de problemas de pesquisa, a interpretação de narrativas, a organização de informações e a comunicação de resultados.

A culminância do projeto, materializada na realização do I Seminário de História Social, Patrimônio e Memória Buritiense, representou um momento importante de socialização das pesquisas desenvolvidas. Ao apresentarem seus trabalhos em formato de seminário acadêmico e exibirem vídeos das entrevistas realizadas, os estudantes puderam compartilhar suas descobertas com a comunidade escolar, reforçando a ideia de que o conhecimento histórico produzido na escola possui valor coletivo e pode contribuir para a valorização da memória local.

Por fim, é possível afirmar que o desenvolvimento do "espírito historiador" entre os estudantes constitui uma das contribuições mais significativas da experiência relatada. Ao compreenderem que a história pode ser investigada a partir de seu próprio contexto social, os

alunos passaram a reconhecer-se não apenas como receptores de conhecimento, mas como sujeitos capazes de produzir interpretações sobre o passado. Nesse processo, a cidade transformou-se em campo de pesquisa, a memória dos moradores tornou-se fonte histórica e o patrimônio local revelou-se elemento fundamental para a construção da identidade coletiva. Essa mudança na forma de observar a cidade também permite aproximar os resultados da experiência das reflexões de Chaves (2013, p. 82), para quem práticas de Educação Patrimonial podem contribuir para que os estudantes se reconheçam como sujeitos inseridos nos processos históricos e capazes de produzir memórias, documentos e conhecimento. No caso da experiência desenvolvida em Buriti do Tocantins, esse movimento tornou-se perceptível quando os alunos deixaram de observar os espaços, as práticas culturais e as narrativas dos moradores apenas como elementos cotidianos e passaram a interrogá-los como fontes para a investigação da história da comunidade.

Ao longo do desenvolvimento da atividade, os estudantes foram inseridos em um processo que ultrapassou o modelo tradicional de ensino baseado apenas na transmissão de conteúdos. Em vez de ocuparem uma posição passiva diante do conhecimento histórico, assumiram o papel de pesquisadores iniciantes, responsáveis por formular perguntas, escolher objetos de estudo, coletar informações e produzir interpretações sobre a história da própria cidade. Essa mudança de postura representou um dos aspectos mais significativos da experiência pedagógica.

Fronteiras

Os resultados observados indicam que a articulação entre História Local, Educação Patrimonial e práticas investigativas pode contribuir de maneira significativa para o engajamento discente e para o fortalecimento da consciência histórica. Ao investigar temas relacionados à memória religiosa, às transformações urbanas, às festividades culturais, à política local e às atividades econômicas tradicionais, os estudantes passaram a perceber a cidade como um espaço repleto de vestígios históricos. Elementos que antes eram vistos apenas como parte da rotina cotidiana passaram a ser compreendidos como fontes históricas capazes de revelar processos sociais, culturais e políticos.

Referências bibliográficas

BARRETO, Margarita. *Turismo e legado cultural*: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papirus, 2003.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou O Ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARVALHO, Ana Paula Rodrigues. Por um ensino de História que faça sentido: análise das concepções de história de alunos do Ensino Médio. *Revista História Hoje*, v. 8, nº 16, p. 209-233, 2019.

CAVALCANTI, Erinaldo. História e história local: desafios, limites e possibilidades. *Revista História Hoje*, v. 7, n. 13, 272–292. 20180.

CHAVES, Elisgardenia Oliveira. Educação Patrimonial e ensino de História. *História e Ensino*, Londrina, v. 19, n. 2, 2013.

CHOAY, Françoise. *The invention of the historic monument*. New York: Cambridge, 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Educação Patrimonial*. Brasília, DF: IPHAN, 3 jul. 2024. Atualizado em 17 jun. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/educacao-patrimonial. Acesso em: 6 out. 2026.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Memória, história oral e história. *Revista de História Oral*, v. 4, n. 8, 2010.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

RÜSEN, Jörn. *História Viva*: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.

SAMUEL, Raphael. História local e história oral. *Revista Brasileira de História*, São Paulo: Anpuh, v.9, n.19, p.219-243, 1990. Disponível em: http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3887. Acesso em: 14 set. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011

YIN, Robert. *Estudo de Caso*: Planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em 15/03/2026.
Aceito em 31/08/2026.

Fronteiras